

DESIGN INTEGRADO NO DESENVOLVIMENTO DE AMBIENTES PARA A CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR DA APAE IJUÍ¹

INTEGRATED DESIGN IN THE DEVELOPMENT OF ENVIRONMENT FOR THE MULTIDISCIPLINARY CLINIC OF APAE IJUÍ

Jéssica Cassia da Veiga² e Diane Johann³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever o desenvolvimento dos ambientes da clínica multidisciplinar da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) da cidade de Ijuí, situada no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, projetados pelos alunos da disciplina de Projeto Integrado I do curso de Design da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Buscou-se aliar o Design de Produto e o Design Gráfico para a criação de um espaço mais prático e aconchegante tanto para os profissionais que ali atuam quanto para os pacientes. O projeto identifica e delimita as necessidades apresentadas pelos profissionais e pacientes, observa o mundo da pessoa com necessidades especiais por meio dos estudos realizados e descreve a sua elaboração pela metodologia do Design *Thinking*. Por fim tem, como resultado, os projetos das salas da clínica da Apae de Ijuí.

Palavras-chave: projeto integrado, projeto de ambientes, Design.

ABSTRACT

This article aims to describe the development of environment for the APAE multidisciplinary clinic in the city of Ijuí, located in the northwestern part of the state of Rio Grande do Sul. The environment were designed by the students of the Integrated Design I course of the Unijuí Design course, to combine the Product Design with Graphic Design to create a more practical and cozy space for both the professionals who work there and the patients. The project identifies and delimits the needs presented by them, observes the world of the person with special needs through the studies carried out, and describes the design of the project through the methodology of Design Thinking, and, finally, the result of evaluations in the finalization of the projects rooms.

Keywords: *integrated design, design of environment, Design.*

¹ Resultados finais da Disciplina de Projeto Integrado I.

² Acadêmica do curso de Design - Unijuí. E-mail: jcveiga03@gmail.com

³ Orientadora. Docente do curso de Design - Unijuí. E-mail: diane.johann@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

No entendimento de Godói (2006), as crianças que possuem necessidades especiais precisam de muitos outros recursos além daqueles que são básicos e satisfazem suas necessidades primárias. Estas carecem de cuidados e atenção contínuos durante toda a sua vida para superar as dificuldades iniciais, sendo estimuladas e acolhidas.

De acordo com a Federação Nacional das Apaes, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - Apae - é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, de direito privado, responsável pelo atendimento de pessoas com deficiência intelectual, desde o nascimento até o fim da vida. A Apae atua em diversas áreas, sendo a da saúde uma delas. A clínica interdisciplinar da Apae de Ijuí atende em vários setores, recebendo, aproximadamente, 400 pacientes, e não tem um projeto de ambiente adequado para esses atendimentos. Assim, os alunos do curso de Design, da disciplina de Projeto Integrado I, tiveram como objetivo desenvolver os projetos para esses ambientes.

Evidencia-se, ainda, como diferentes áreas do design podem auxiliar e facilitar a vida dos profissionais e pacientes que convivem com esta realidade. Sendo assim, o projeto buscou o desenvolvimento de ambientes pensados e projetados que correspondam aos requisitos de um espaço de atendimento adequado e mais acolhedor para crianças com necessidades especiais, minimizando, também, os impactos das limitações dos pacientes durante o tratamento com os profissionais da Apae.

A ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS APAE

Tendo como referência o histórico da Federação Nacional das Apaes, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais nasceu em 1954, no Rio de Janeiro. Caracteriza-se por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência, prioritariamente aquela com deficiência intelectual e múltipla. A Rede Apae destaca-se por seu pioneirismo e capilaridade, estando presente, atualmente, em mais de 2 mil municípios em todo o território nacional.

Segundo o estatuto da Apae Brasil (ASSOCIAÇÃO..., 2015), como consta nos artigos 2º e 3º, a Apae é uma associação civil, beneficente, com atuação nas áreas de assistência social, educação, saúde, prevenção, trabalho, profissionalização, defesa e garantia de direitos, esporte, cultura, lazer, estudo, pesquisa e outros, sem fins lucrativos ou de fins não econômicos, com duração indeterminada. A Apae tem por missão promover e articular ações de defesa de direitos e prevenção, orientações e prestação de serviços e apoio à família, direcionados à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária. Os objetivos são mais bem explicados no artigo 9º do Estatuto da Apae:

São os seguintes os fins e objetivos desta APAE, nos limites territoriais do seu município, voltados à promoção de atividades de finalidades de relevância pública e social, em especial:

- I - promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e transtornos globais do desenvolvimento, em seus ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, buscando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania;
- II - prestar serviço de habilitação e reabilitação ao público definido no inciso I deste artigo, e a promoção de sua integração à vida comunitária no campo da assistência social, realizando atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos, de forma isolada ou cumulativa às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e para suas famílias;
- III - prestar serviços de educação especial às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla;
- IV - oferecer serviços na área da saúde, desde a prevenção, visando assegurar uma melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla (ASSOCIAÇÃO..., 2015).

A Apae do município de Ijuí surgiu no final dos anos 60 e hoje atende em diversas áreas, tendo como principais a da saúde, a educacional e a assistência social. A Apae é mantenedora da Escola de Educação Especial Recanto da Esperança. Na área da saúde, a clínica interdisciplinar oferece atendimento em âmbito da fisioterapia, fonoaudiologia, odontologia, psicologia, psicopedagogia, assistência social, terapia ocupacional e ainda conta com atendimento médico. Atualmente atende a, aproximadamente, 400 pacientes, com faixa etária variada, sendo a maioria crianças e jovens.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

No decorrer do tempo, o conceito de deficiência intelectual passou por diversos modos de caracterização. Por definição da Associação Americana de Retardo Mental - AAMR (ALMEIDA, 2004), uma pessoa portadora de necessidades especiais é aquela que precisa de ajuda para tarefas cotidianas e para levar uma vida normal. Esse indivíduo irá apresentar limitações tanto no desempenho da comunicação quanto no cuidado pessoal e em relacionamentos sociais. Em casos mais graves, a mobilidade também é afetada, sendo inevitável o uso de equipamentos para locomoção e para a realização de outras atividades físicas. Em grande parte, os pacientes atendidos pela Apae possuem dificuldades motoras, o que aumenta a necessidade de espaços planejados para acolher e facilitar a vidas mesmos.

Mesmo que, muitas vezes, a origem da deficiência intelectual não seja identificada, existem fatores de risco mais comuns, e estes podem acontecer por condições genéticas, problemas durante a gravidez, ao nascer e de saúde. Estas causas não produzem por si só uma deficiência intelectual, mas constituem riscos. Para Neves (2014, p. 61), geralmente o diagnóstico é feito baseado no atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, que é observado na dificuldade de a criança firmar a cabeça, sentar, andar e falar, e na demonstração de complicação no aprendizado, tanto no âmbito escolar quanto para compreender normas e ordens. Para que haja uma suspeita de deficiência mental é necessário que existam diversos sinais associados. Um único fator não pode ser levado como indicativo de qualquer

deficiência. O diagnóstico precisa ser completo e acompanhado por profissionais qualificados que atuem nas áreas de medicina, psicologia e assistência social.

Segundo Almeida (2004), o AAMR considera que uma pessoa é portadora desta deficiência quando apresenta os seguintes sintomas:

[...] retardo mental se refere a limitações substanciais no funcionamento atual dos indivíduos, sendo caracterizado por um funcionamento intelectual significativamente abaixo da média, existindo concomitantemente com relativa limitação associada a duas ou mais áreas de condutas adaptativas, indicadas a seguir: comunicação, autocuidado, vida no lar, habilidades sociais, desempenho na comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, habilidades acadêmicas funcionais, lazer e trabalho [...] (p. 37).

Tendo como base alguns destes pontos, pode-se observar que existem muitas dificuldades a serem superadas por uma pessoa portadora de uma necessidade especial, sendo uma delas o preconceito decorrente da falta de informação. Até a década de 70, o indivíduo com deficiência intelectual era segregado do convívio em sociedade e mantido excluído por fugir do padrão de “normalidade” social (BONFIM, 2009). Apesar de muito se ter lutado para que esta imagem não seja mais uma realidade, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a sociedade saiba respeitar e acolher os limites da pessoa com deficiência.

MATERIAL E MÉTODOS

O Design *Thinking* (BROWN, 2010) foi a metodologia principal utilizada neste projeto. Ela possui as etapas de empatia, definição, ideação, experimentação e evolução. Conforme Brown (2010), o Design *Thinking* é uma abordagem de inovação poderosa, eficaz e amplamente acessível. Pode ser integrada a qualquer aspecto para gerar ideias inovadoras que sejam executadas e façam a diferença. Ele considera as habilidades dos designers, por estabelecerem as necessidades humanas integrando o ponto de vista humano ao tecnológico de uma forma economicamente viável.

Na primeira etapa - empatia - é onde o projetista se coloca no lugar do outro, tentando entender as necessidades dos usuários. Nessa fase foi utilizada a ferramenta Mapa da Empatia, que consiste no exercício do designer em se colocar no lugar da pessoa que usa aquele ambiente no seu dia a dia, mediante cinco perguntas básicas: como, o que vê, o que escuta, o que fala e faz entre outras, para que seja possível entender por quais situações aquele indivíduo passa no ambiente que frequenta. Também foi realizado *briefing* com representantes da diretoria da Apae de Ijuí, e foram realizadas visitas à escola para conhecer e identificar as possibilidades de melhorias.

Na segunda etapa - definição - o designer deve interpretar a situação. Assim, foram interpretadas as análises e ferramentas utilizadas na primeira etapa. Estabeleceu-se o público-alvo, o problema a ser resolvido e as hipóteses.

Na terceira etapa - ideiação - foram executadas diversas ferramentas de criatividade pelos grupos da disciplina, gerando várias possibilidades, e, também, foi feita a seleção das ideias que mais atendiam às necessidades do público-alvo.

Na quarta etapa - experimentação - as ideias foram concretizadas por meio de projetos virtuais em softwares específicos para as necessidades da demanda, e também mediante maquetes físicas dos ambientes projetados.

Na quinta e última etapa - evolução - finalizou-se o projeto com a apresentação do trabalho desenvolvido para a diretoria da Apae de Ijuí, pais de alunos e empresários da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O designer, independentemente de sua especialização ou área de atuação, tem como papel melhorar e facilitar a vida das pessoas mediante os conhecimentos adquiridos sobre ergonomia, psicologia das cores, metodologia aplicada, semiótica, processo criativo, entre muitas outras. Assim, a disciplina de Projeto Integrado I do curso de Design teve como função unir as duas ênfases ofertadas - design gráfico e design de produto -, na busca de soluções para problemas interdisciplinares em design. Segundo o plano de ensino da disciplina, sua ementa é:

Aplicação de etapas do processo criativo e metodologias projetuais específicas no desenvolvimento de projetos integrados visando à resolução de problemas interdisciplinares em design. Orientação e acompanhamento da integração de projetos desenvolvidos por acadêmicos das ênfases em design gráfico e em design do produto em estudo de caso em comum com temática definida em reuniões de planejamento pedagógico semestral do corpo docente (UNIJUÍ, 2014, p. 23).

Partindo dessa premissa, e com as condições privilegiadas e abrangentes que o designer possui em sua formação acadêmica, mais se reforça o aspecto social de sua profissão. As pessoas portadoras de necessidades especiais deparam-se com um mundo hostil as suas particularidades que, muitas vezes, podem ser solucionadas com uma visão mais holística, e com sutis e pequenas alterações no projeto de um produto ou ambiente. É exatamente esse o enfoque: demonstrar algumas das necessidades dessas pessoas, deixando aos profissionais emergentes a busca de soluções aos problemas ora apresentados, baseando-se em sua formação curricular.

Como citado anteriormente, a clínica multidisciplinar da Apae conta com profissionais das diversas áreas da saúde. Sendo assim, surgiu a necessidade de um espaço pensado para cada um desses profissionais, pois cada atendimento necessita de respostas diferentes do paciente em relação ao espaço de atendimento. Hoje a Apae conta com 23 salas, sendo um consultório médico, duas salas de fonoaudiologia, secretaria, sala de espera, duas salas de fisioterapia, um consultório odontológico, uma sala de reunião, duas salas para atendimento da assistência social, quatro salas de psicologia,

duas salas de estimulação precoce, uma sala de terapia ocupacional, três banheiros, uma cozinha e o espaço da piscina.

A turma de Projeto Integrado I do curso de Design foi dividida em quatro grupos com um gestor geral do projeto. Cada grupo ficou responsável pela elaboração do projeto de ambientação de duas salas e o gestor de projeto responsável por auxiliar todos os grupos. Como apenas algumas salas seriam desenvolvidas e não todas, os responsáveis pela gestão da Apae selecionaram as salas que acreditaram possuir maior necessidade de reparo para receber as modificações. O grupo 1 ficou responsável pelas salas de Terapia Ocupacional e Fisioterapia, o grupo 2 pelas salas de Fonoaudiologia e Estimulação Precoce, o grupo 3 pela sala de Psicologia e segunda sala de Estimulação Precoce, e o grupo 4 pela segunda sala de Psicologia e a segunda sala de Fisioterapia protocolo PediaSuit.⁴

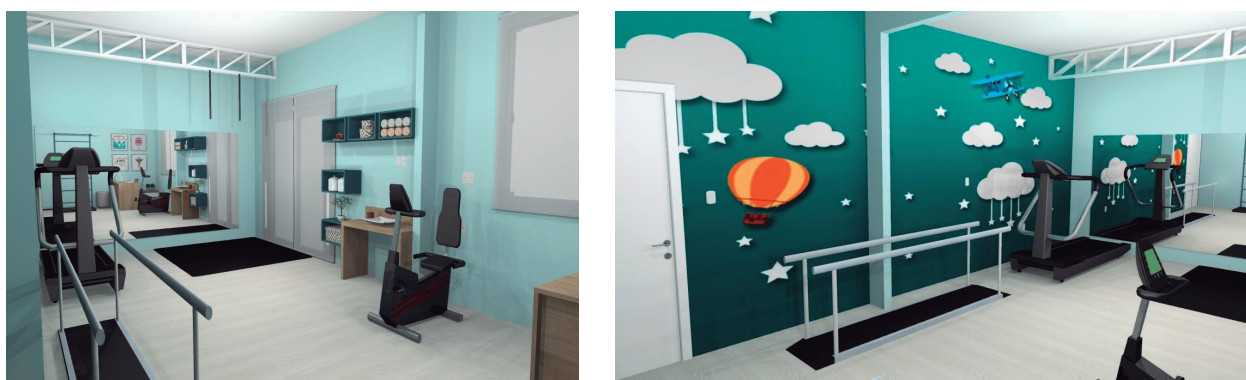
Cada sala foi desenvolvida conforme as suas particularidades. Foram levadas em consideração a faixa etária dos usuários, se era uma sala de atividades mais agitadas ou se necessitava maior calma por parte do paciente, e quais as dificuldades encontradas no momento do atendimento por parte do profissional, entre outras. Segundo Ceppi e Zini (2013):

É possível projetar espaços de uma maneira diferente da tradicional: espaços que são mais agradáveis e flexíveis, menos rígidos, mais acessíveis para infinitas experiências. O ambiente é visto não como um espaço monolítico estruturado de acordo com um padrão formal e uma ordem funcional, mas como um espaço no qual dimensões múltiplas coexistem, até mesmo as opostas. É criado um ambiente híbrido no qual o espaço adquire forma e identidade através das relações. Um espaço, enfim, que é construído não através da seleção e simplificação de elementos, mas através da fusão de pares de opostos (interior, exterior, formalismo e flexibilidade, materialidade e imaterialidade), o que produz condições ricas e complexas (p. 18).

Após a distribuição das salas, cada grupo ficou responsável por fazer a sua medição e conversar com os respectivos profissionais sobre as dificuldades encontradas e os pontos de modificação mais importantes. O grupo 1, responsável pelas salas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, levou em consideração o pedido de melhorar o aproveitamento de espaço, a circulação e o conforto físico e visual. Como requisitos priorizou-se esconder, organizar, otimizar e harmonizar. Na sala de Fisioterapia (Figura 1 - A e B) foram utilizados tons de verde, que são cores calmantes e rejuvenescedoras, trazem equilíbrio, calma e aliviam o estresse. Para a parede foi desenvolvido um adesivo com temática de céu, e nichos foram posicionados para guardar objetos sem atrapalhar a circulação. A mesa de atendimento foi desenvolvida acompanhada de um criado mudo para organizar documentos, objetos pessoais e os utilizados nas atividades de fisioterapia.

⁴Vestimenta ortopédica macia e dinâmica que consiste em chapéu, colete, calção, joelheiras e calçados adaptados que são interligados por bandas elásticas. Tem o objetivo de criar uma unidade de suporte para alinhar o corpo o mais próximo do funcional possível, restabelecendo o correto alinhamento postural e a descarga de peso, que são fundamentais na modulação do tônus muscular da função sensorial e vestibular (PEDIASUIT BRASIL, 2017).

Figura 1 (A e B) - Sala projetada pelo grupo 1 para atendimentos de Fisioterapia.



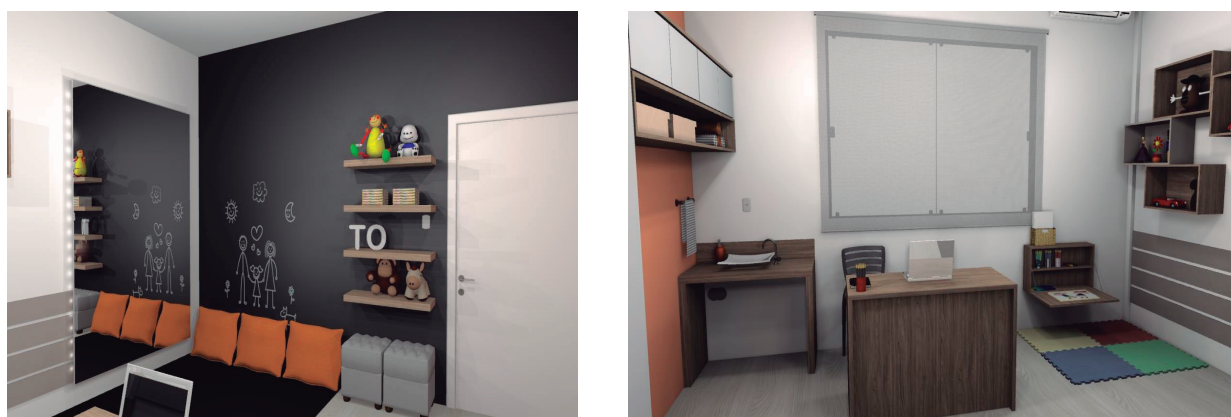
A

B

Fonte: Acadêmicos da disciplina Projeto Integrado 1 (2/2016) do curso de Design/Unijuí.

A sala de terapia ocupacional (Figura 2 - A e B) foi desenvolvida nos tons de marrom e na cor laranja, que é estimulante, transmite alegria e sociabilidade. Os pontos mais fortes projetados para esta sala foram os armários totalmente fechados e com sistema de abertura especial para que a criança ou jovem não consiga abri-los e ali possam ser guardados os jogos, entre outros objetos, para que não desvie a atenção do paciente no momento do atendimento. Também foi desenvolvida uma mesa para desenho retrátil que, quando não é usada, transforma-se em um armário. Outro ponto importante é o acabamento da parede em preto fosco com efeito de lousa, para ser utilizado do tatame de forma agradável para o paciente.

Figura 2 (A e B) - Sala projetada pelo grupo 1 para atendimentos de Terapia Ocupacional.



A

B

Fonte: Acadêmicos da disciplina Projeto Integrado 1 (2/2016) do curso de Design/Unijuí.

O grupo 2 desenvolveu as salas de Fonoaudiologia e Estimulação Precoce. Em ambos os ambientes foi utilizada como base uma temática. Na sala de Fonoaudiologia (Figura 3 - A e B) a temática escolhida foi o espaço sideral, e as cores predominantes são o azul, o verde e o branco. O ponto forte deste projeto foi a sanca de gesso com a aplicação de adesivo de céu estrelado, com o desenvolvi-

mento de um móvel de planetas sob o forro existente. Toda a sala também foi pensada de maneira que houvesse um maior aproveitamento de espaço juntamente com a função de ocultar objetos não utilizados no momento do atendimento.

Figura 3 (A e B) - Sala projetada pelo grupo 2 para atendimentos de Fonoaudiologia.



A



B

Fonte: Acadêmicos da disciplina Projeto Integrado 1 (2/2016) do curso de Design/Unijuí.

Já a sala de Estimulação Precoce (Figura 4 - A e B) teve como temática a floresta, e como cores predominantes aparecem o branco, o verde e o marrom. A base projetual manteve-se a mesma, com atenção especial à floreira desenvolvida para a sala, na qual a intenção é fazer com que o paciente possa plantar, cultivar a planta durante o tratamento e, após isto, levá-la para casa, fazendo com que haja um maior interesse da criança em participar e gostar do momento do atendimento.

Figura 4 (A e B) - Sala projetada pelo grupo 2 para atendimentos de Estimulação Precoce.



A



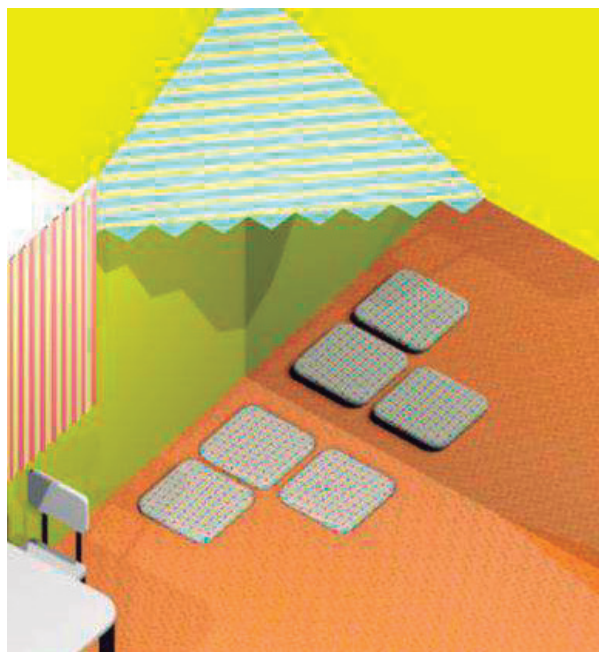
B

Fonte: Acadêmicos da disciplina Projeto Integrado 1 (2/2016) do curso de Design/Unijuí.

Responsáveis pelas salas de Psicologia e Estimulação Precoce, o grupo 3 igualmente focou na temática como diferencial. A sala de Estimulação Precoce (Figura 5 - A e B) transformou-se num circo, com cores vivas e vibrantes. No lugar de porta nos móveis foi utilizada uma cortina listrada, lembrando a lona dos picadeiros. Uma tenda foi instalada acima do tatame para que o paciente possa se sentirem

um mundo particular, aconchegante e divertido. Uma grande dificuldade neste ambiente era a falta de espaço, que foi resolvida com armários aéreos e gavetas instaladas na base do tatame para bebês.

Figura 5 (A e B) - Sala projetada pelo grupo 3 para atendimentos de Estimulação precoce.



A



B

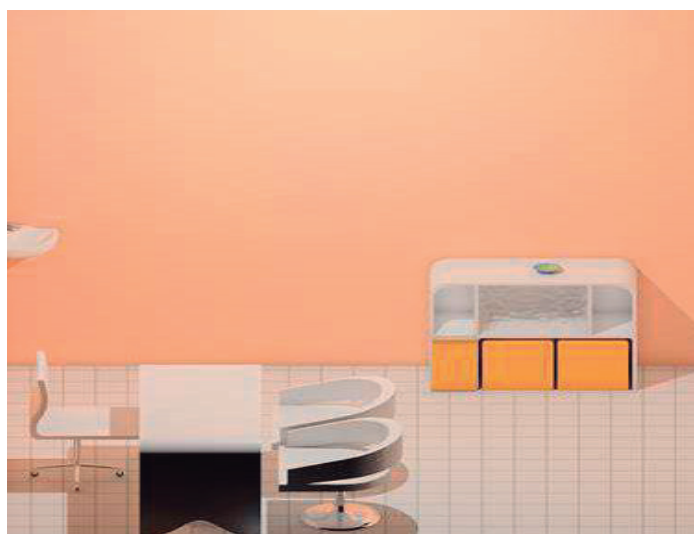
Fonte: Acadêmicos da disciplina Projeto Integrado 1 (2/2016) do curso de Design/Unijuí.

Na sala de Psicologia (Figura 6 - A e B) a temática foi psicologia das cores. A cor predominante é a laranja com alguns detalhes em branco, desenvolvida de forma mais simples e clara, sem muitos elementos, para não desviar a atenção do paciente.

Figura 6 (A e B) - Sala projetada pelo grupo 3 para atendimentos de Psicologia.



A

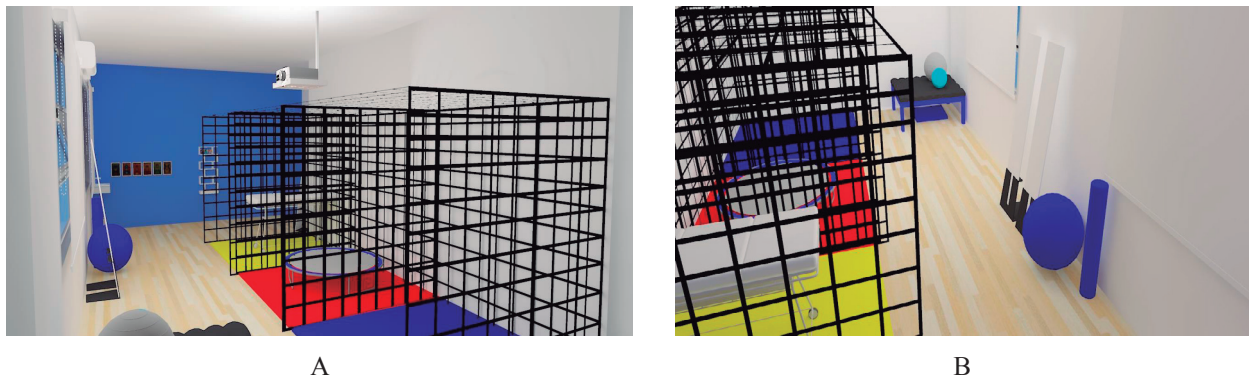


B

Fonte: Acadêmicos da disciplina Projeto Integrado 1 (2/2016) do curso de Design/Unijuí.

Por fim, as salas desenvolvidas pelo grupo 4 foram as de Fisioterapia protocolo *PediaSuit* e a sala de Psicologia/Psicopedagogia. Na sala de Fisioterapia (Figura 7) encontra-se o aparelho com o método *PediaSuit*, que é semelhante a uma gaiola. Para muitos pacientes, o primeiro contato com esse aparelho pode ser muito assustador, pois ele necessita ser preso a essa “gaiola” para realizar alguns exercícios. Sendo assim, a maior dificuldade no desenvolvimento deste ambiente era fazer com que o paciente se sentisse à vontade para realizar as atividades sem traumas. A ideia foi, então, reforçar a parte divertida da sala trazendo a temática super-herói. Além da instalação de um retroprojetor para transmitir vídeos estimulantes para as crianças no momento do exercício, elas também poderão usar uniforme de super-herói para tornar o momento ainda mais agradável.

Figura 7 (A e B) - Sala projetada pelo grupo 4 para atendimentos de Fisioterapia



Fonte: Acadêmicos da disciplina Projeto Integrado 1 (2/2016) do curso de Design/Unijuí.

A sala de Psicologia/Psicopedagogia (Figura 8 - A e B), em contrapartida, a pedido do profissional, foi desenvolvida de maneira mais simples, com poucos elementos, que, como já exposto anteriormente, é importante para que o paciente não se distraia durante o atendimento. Foram usadas, então, cores mais claras, como o pêssego e o branco, com aplicação de um adesivo na parede em forma de árvore na cor marrom. A sala é marcada pela clareza e minimalismo.

Figura 8 (A e B) - Sala projetada pelo grupo 4 para o atendimento de Psicologia/Psicopedagogia.



Fonte: Acadêmicos da disciplina Projeto Integrado 1 (2/2016) do curso de Design/Unijuí.

Para concluir o pensamento acerca do desenvolvimento destes projetos, há um trecho do livro *Crianças, Espaços, Relações: como projetar ambientes para a educação infantil*, de Ceppi e Zini (2013), que traduz a base utilizada para a elaboração dos mesmos:

[...]Um ambiente não estimulante tende a diminuir e a aturdir nossas percepções. [...] A qualidade de um ambiente é resultado de muitos fatores. Ela é influenciada pelas formas dos espaços, por sua organização funcional, e pelo conjunto completo de percepções sensoriais (iluminação, cor, condições acústicas e microclimáticas, efeitos táteis). Não existe uma lógica comum que abranja a administração de todas as percepções. Preferências por cor, toque, odores e iluminação variam de indivíduo para indivíduo, e são altamente influenciadas por diferenças subjetivas que não podem ser atribuídas a valores-padrão comuns a todos. Portanto, o ambiente deve ser visto como um local multissensorial, não apenas por ser rico em estímulos, mas por ser rico em valores sensoriais diversos para que cada indivíduo possa adquirir consciência de suas próprias características de recepção. Em outras palavras, soluções unívocas padronizadas não podem ser utilizadas para todos [...] (p. 24-25).

Além disso, a finalização dos projetos das salas da clínica multidisciplinar se deu pela construção de maquetes, em escalas reduzidas, para uma melhor visualização dos ambientes no todo.

CONCLUSÃO

Com a experiência adquirida nos desenvolvimentos dos ambientes para as salas da clínica multidisciplinar da Apae de Ijuí, reforçou-se o ideal de um design voltado para a melhoria da vida das pessoas. Mediante o conhecimento mais aprofundado sobre pacientes e profissionais que atuam em diversas áreas, pode-se perceber que são muitas as dificuldades do indivíduo que convive com a deficiência intelectual, e muitas são as barreiras a serem enfrentadas pelos profissionais que atendem pessoas tão especiais. É essa face do design que deve ser reforçada, apresentando cunho social, funcional, integrado e não somente estético.

Por meio de ambientes mais alegres, aconchegantes e criativos, os pacientes da Apae poderão se sentir parte daquele lugar, e isso refletirá no andamento de seus respectivos tratamentos, trazendo não somente crescimento para o paciente, mas também satisfação para o profissional que ali atua.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Amélia. Apresentação e análise das definições de deficiência mental propostas pela AAMR - Associação Americana de Retardo Mental de 1908 a 2002. **Revista de Educação PUC Campinas**, Campinas, n. 16, p. 33-48, 2004.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (Apae Brasil). **Estatuto das Apaes**. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/T1suGZ>>. Acesso em: dez. 2016.

BONFIM, Symone Maria Machado. **A luta por reconhecimento das pessoas com deficiência: aspectos teóricos, históricos e legislativos**. Rio de Janeiro: Biblioteca Digital Câmara, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/Nwjatc>>. Acesso em: mar. 2017.

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia para decretar o fim das velhas ideias**. 16. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GODÓI, Ana Maria de. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão**. 4. ed. Brasília: MEC, 2006.

NEVES, Regiane Souza. **Desenvolvimento educacional: um olhar psicopedagógico**. São Paulo: Souza e Neves Edições, 2014.

PEDIASUIT BRASIL. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/oPC6rR>>. Acesso em: mar. 2017.

UNIJUÍ - UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Ciências Exatas e Engenharias. Curso de Design. **Projeto Político-Pedagógico do curso de design**. Ijuí: Unijuí, 2014. 55p.